

Restauração no Convento é concluída


Terminou ontem, com um ano de atraso, a restauração de 15 quadros do Convento da Penha. As telas são de Benedito Calixto e Vitor Meirelles e retratam a história do Convento, com imagens de missas, santos, procissões e da chegada do frei espanhol Pedro Palácios, considerado o fundador do Convento da Penha.

O trabalho foi realizado pelos restauradores Vera Lube e Telmo dos Santos. Os serviços tiveram que ser interrompidos várias vezes porque, segundo Vera, o Governo do Estado não cumpriu o contrato assinado com a equipe de restauração e não havia verbas para compra de material. "De acordo com o contrato, o repasse de verbas deveria ser mensal e às vezes ficávamos até três meses sem receber. Tivemos que dispensar uma equipe de cinco pessoas por absoluta falta de verbas. Perdíamos muito tempo para ir ao Departamento Estadual de Cultura para cobrar o cumprimento do contrato e isso também atrasou o processo de restauração das obras", lamenta Vera.

Os quadros de Vitor Meirelles foram pintados no fim do século passado e os de Calixto por volta de 1920. Em preços atualizados, o trabalho custaria CR\$ 12 milhões. A restauração foi financiada pela Companhia Vale do Rio Doce, que fazia o repasse de verbas por intermédio do DEC.

As principais dificuldades do serviço, segundo os restauradores, foi remover o verniz oxidado das telas e identificar os traços dos artistas. Algumas obras estavam totalmente escurecidas e dificilmente se distinguia as imagens, de acordo com o frei Bertolino Tholl, guardião do Convento.

Além dos traços dos artistas, os restauradores tiveram que identificar os traços originais das restaurações anteriores, o que também representava muito trabalho, segundo Telmo e Vera. O esforço foi recompensado, no entanto. Ontem, frequentadores assíduos do Convento e turistas de todo o país admiravam as telas. "As pessoas ficaram boquiabertas. Os quadros estavam tão deteriorados que, quando cheguei aqui, há três anos, muitas pessoas pensavam que tinham se perdido. Para os que sempre vêm ao Convento, isso representa um patrimônio inestimável", afirma o frei.



O trabalho de restauração dos quadros atrasou porque o DEC não cumpriu o contrato de repasse de verbas